

ENTORNO É A JUSTIFICATIVA

O secretário-adjunto da Secretaria de Saúde, José Rubens Iglesias, atribui boa parte dos problemas enfrentados pelo setor à sobrecarga que o Distrito Federal se submete em função da demanda pelo serviço de saúde das cidades do Entorno. Acompanhamento feito pela pasta demonstra que nas 22 cidades que compõem a região há carências que vão desde a atenção básica, como déficit na cobertura pelo programa de saúde da família, até necessidades por atendimento de alta e média complexidade. Atualmente, o déficit de leitos nessa região é de 2.460 unidades.

Na falta de medicamentos, postos de saúde e hospitais, a população do Entorno recorre ao serviço de saúde da capital. “É como numa festa onde os anfitriões se prepararam para receber 100 convidados, mas aparecem 150.

Vai faltar comida, vai faltar bebida, mas cabe a reflexão, será que a culpa é do dono da casa que teria condições de fazer uma festa bonita e farta não fosse o excesso de pessoas?”, questiona o gestor.

Iglesias informa que um terço dos atendimentos nas emergências dos hospitais são de pessoas que vêm de fora. “Em geral chegam de ambulâncias e acabam tendo a prioridade do atendimento, o que aumenta ainda mais a insatisfação de quem mora no DF e usufrui do sistema público de saúde”, diz o secretário-adjunto. Segundo ele, reverter o fluxo de pacientes do Entorno para o DF será um dos desa-

fios para o próximo governo. “É preciso que haja disposição dos governos de Goiás e de Minas Gerais para a construção de estruturas de saúde que satisficam a necessidade dessa população. Nós já iniciamos as negociações,

mas falta muito chão pela frente”, avisa.

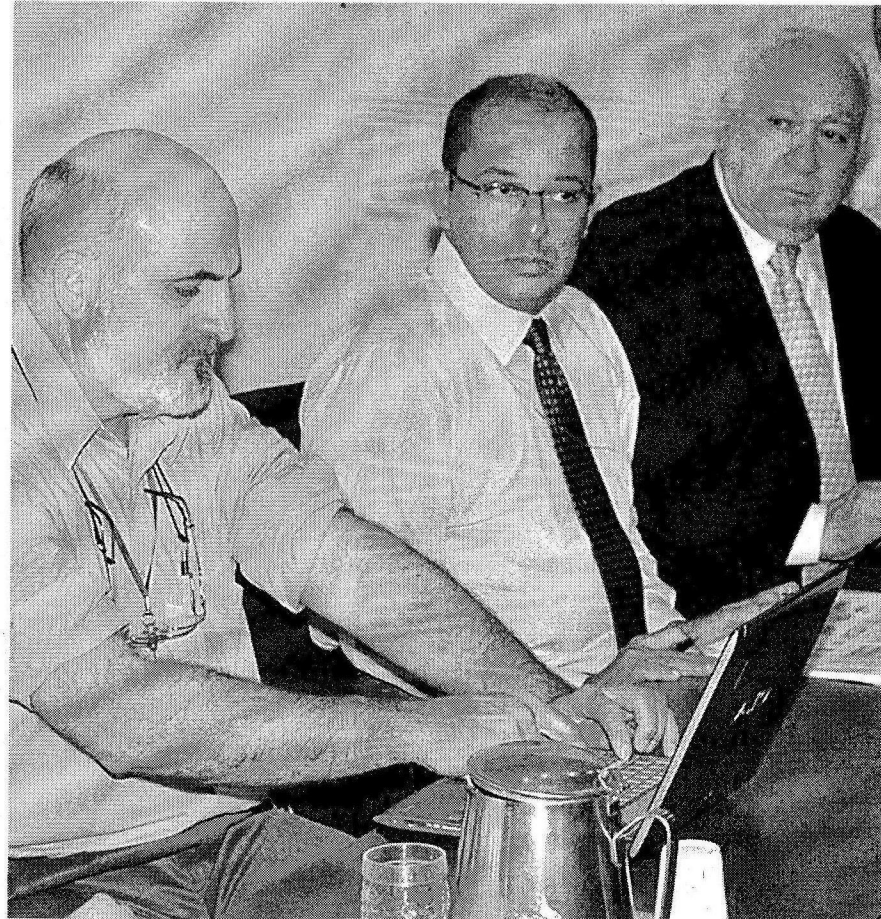
O secretário-adjunto confirmou deficiências administrativas na Secretaria de Saúde como o inchaço dos cargos de chefia incoerente com a falta de profissionais que trabalham na área fim, caso dos médicos, enfermeiros, técnicos da saúde. Uma das explicações para o excesso de cargos comissionados na pasta é a necessidade de acomodações políticas. “Isso não é específico da saúde, mas atinge o setor também”, afirmou.

Segundo o gestor, a carência de profissionais (estimada em mais de 7 mil postos vagos) e a produtividade aquém do recomendado na rede pública de saúde encontram explicação nos baixos salários desses servidores. É comum encontrar médicos contratados para cumprir carga de 20 horas semanais que ganham salários abaixo de R\$ 2 mil. Em função disso, muitos profissionais não se interessam em fazer parte do quadro da fundação hospitalar. Quem está na rede pública se sobrecarrega conciliando o serviço com empregos em clínicas e consultórios particulares (LT).

“É como numa festa onde os anfitriões se prepararam para receber 100 convidados e aparecem 150”

JOSÉ RUBENS IGLESIAS
secretário-adjunto de Saúde,
sobre o impacto de moradores
do Entorno no sistema de
saúde do DF

Carlos Moura/CB - 5/4/06



JOSÉ RUBENS IGLESIAS (E), COM A CÚPULA DA SECRETARIA: SOBRECARGA PROVOCA PROBLEMAS